

**AÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO POR MEDICAMENTOS DE
VENDA LIVRE PARA O MANEJO TERAPÊUTICO DA DOR EM UMA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS**

João Victor Roça Ferreti
joão.ferreti@aluno.fpp.edu.br
Isabella Benitez Vulcanis
Jaqueline Perschin Santos
Laís Ducatti Soares
Mayara Helena Martins Dondalski
Rafaela Halabura do Nascimento
Karolina Perbiche

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A dor é uma experiência sensorial e emocional que pode ser aliviada por meio de fármacos e/ou medidas não medicamentosas, como exercício físico, alterações dietéticas e educação em saúde (MARTINEZ, 2014). Neste cenário, tratando-se do consumo de fármacos, o Brasil está entre os 10 países que mais consomem medicamentos no mundo, segundo o Conselho Federal de Farmácia, e conforme estudo realizado em 2016, 65,5% dos medicamentos mais utilizados são os fármacos isentos de prescrição (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005; ARRAIS, 2016). No mais, de acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil existem mais de 32 mil medicamentos, com algumas classes sendo de venda livre, ou seja, sem necessidade de prescrição, e isso contribui para a comercialização indiscriminada pelos estabelecimentos farmacêuticos. A automedicação consiste no uso de medicamentos sem prescrição, orientação ou acompanhamento médico e essa prática é realizada como forma de solução para alívio da dor, seja aguda ou crônica (SOTERIO, 2016). Neste processo, os fármacos comumente utilizados são o paracetamol, anti-inflamatórios não esteróides (AINEs) e dipirona (BARROS, 2019). Por fim, a grande problemática relacionada ao ato de automedicar-se baseia-se no fato de que a maioria dos usuários de medicamentos, cerca de 50% segundo a OMS, não o faz de forma correta. Logo, aumenta-se o risco de efeitos adversos, especialmente nos casos em que a utilização destes compostos químicos faz-se rotineiramente e sem instrução médica. Além disso, o indivíduo pode desenvolver tolerância medicamentosa e populações intrinsecamente vulneráveis ao uso de fármacos, especialmente crianças e idosos, tornam-se ainda mais expostas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação de extensão, desenvolvida a partir da disciplina Integração, Ensino e Comunidade V (IEC-V) por estudantes de medicina do 5º período, teve como objetivo principal divulgar, para a população de uma determinada Unidade Básica de Saúde de São José dos Pinhais (UBS-SJP), informações relacionadas à automedicação por medicamentos de venda livre para o manejo da dor. Sendo assim, sob orientação da docente Karolina Perbiche, realizaram-se reuniões online, através da plataforma Google Meet, e em sala de aula, nas quais definiu-se o tema, a escolha da forma de divulgação e como a atividade seria desenvolvida. Dessa forma, com base em pesquisas sobre o fluxo de usuários da UBS-SJP, decidiu-se construir 50 folhetos abordando a definição de automedicação, as principais populações de risco para automedicação (crianças, idosos e gestantes) e os riscos relacionados ao uso deliberado de medicamentos. A estrutura do folheto foi desenvolvida na plataforma de design gráfico Canva e o seu conteúdo foi produzido

a partir de informações teórico-científicas encontradas em documentos oficiais do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Farmácia e artigos, sobre a temática escolhida, publicados em revistas indexadas. Assim, a ação foi realizada pelos estudantes no dia quatorze de junho de 2022, no período da tarde, através da abordagem dos usuários que saíam da UBS-SJP, para os quais foram entregues os folhetos, juntamente com uma explicação sobre seu conteúdo. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Diante da experiência descrita, percebemos o quão importante foi essa ação para orientar a população alvo e enfatizar sobre temáticas inerentes à automedicação, especialmente sobre os riscos e as populações mais suscetíveis a estes perigos. No mais, no decorrer da ação, notamos a importância do desenvolvimento de habilidades de comunicação para realizar uma abordagem simples e transmitir objetivamente os tópicos selecionados pela equipe. Além disso, vimos o quão relevante são as ações de extensão realizadas diretamente com o paciente, pois elas permitem que os alunos vivenciem e pratiquem a troca horizontal de informações entre médico e paciente e, neste caso, foi extremamente enriquecedor ouvir os comentários e justificativas dos usuários da UBS-SJ sobre o tema automedicação, as quais envolviam, principalmente, a replicação de um costume familiar. Assim, as ações de extensão possibilitam uma grande aproximação dos estudantes com os pacientes desde os períodos iniciais da faculdade, e isso resulta no enriquecimento pessoal e profissional do aluno, especialmente no que tange a construção do alicerce humano da profissão médica. **RECOMENDAÇÃO:** A experiência obtida fomenta a importância do tema e sinaliza a educação em saúde, numa abordagem coletiva ou individual, como a principal forma de conscientização e mobilização da população para o uso racional de medicamentos. Cabe aos profissionais de saúde a progressão da informação, abordando, principalmente as populações com fatores de risco e os principais efeitos adversos da automedicação. Além disso, a conduta por parte do profissional, deve ser muito bem elaborada e dirigida de forma a evitar a superlotação nas unidades pelo excesso de alarme e reflexo da comunidade. Todos esses pontos comentados, configuram a automedicação como um desafio de saúde pública e um dever de todos.

PALAVRAS-CHAVE: dor; automedicação; ação de extensão;

REFERÊNCIAS:

1. ARRAIS, Paulo. et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública [online]**. 2016, v. 50, suppl 2, 13s.
2. BARROS, Guilherme; et al. Uso de analgésicos e o risco da automedicação em amostra de população urbana: estudo transversal. **Revista Brasileira de Anestesiologia [online]**. 2019, v. 69, n. 6, pp. 529-536.
3. MARTINEZ, José. et al. Estudo da automedicação para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica - São Paulo. **Revista Brasileira de Reumatologia [online]**. 2014, v. 54, n. 2, pp. 90-94.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. **Consumo de medicamentos: um autocuidado perigoso**. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/medicamentos.htm> Acesso em: 15 abr. 2022.

5. SOTERIO, Karine; et al. **A automedicação no brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão.** 2016. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/12308/2/A_AUTOMEDICACAO_NO_BRASIL_E_A_IMPORTANCIA_DO_FARMACEUTICO_NA_ORIENTACAO_DO_USO_RACIONAL_DE_MEDICAMENTOS_DE_VENDA_LIVRE.pdf > Acesso em: 15 abr. 2022.